

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO

Natalí Taísa Backes

**ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES
RÓTULOS NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES**

Palmeira das Missões, RS
2021

Natalí Taísa Backes

**ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES RÓTULOS
NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Nutrição**.

Orientadora: Prof^a Me. Grazielle Castagna Cezimbra Weis

Palmeira das Missões, RS
2021

Natalí Taísa Backes

**ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES RÓTULOS
NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção de título de **Bacharel em
Nutrição**.

Aprovado em 20 de agosto de 2021:

Prof. Grazielle Castagna Cezimbra Weis, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof. Carla Cristina Bauermann Brasil, Dra. (UFSM)
(Examinadora)

Prof. Thaís da Luz Fontoura Pinheiro, Me. (Externo)
(Examinadora)

Palmeira das Missões, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida, por sempre me mostrar o caminho certo que devo seguir e por ter me permitido ter saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Rosa Maria e Valdir por me apoiarem em todos os momentos que precisei, pelo carinho e amor incondicional, por todo o esforço investido na minha educação. Sem vocês nada disso seria possível. Sou eternamente grata por tudo. Amo muito vocês!

Ao meu irmão Andrey, minha cunhada Paula e demais familiares, por compreenderem minha ausência nos momentos em família. E também ao meu sobrinho Davi, pelo amor, carinho e risadas compartilhadas, tornando esse período de concentração muito mais “leve” e descontraído.

Ao meu namorado Luís Henrique, pelo companheirismo, amor, cuidado e pela paciência que teve comigo durante essa etapa da minha graduação.

As minhas colegas/irmãs de faculdade, por cada momento compartilhado e por me auxiliarem nos momentos de angústias e incertezas, me incentivando e me motivando a sempre fazer o meu melhor. Sem vocês com certeza seria muito mais difícil concluir esta etapa da minha vida!

Agradeço imensamente, à minha orientadora Me. Grazielle Castagna Cezimbra Weis, por todo auxílio, incentivo e paciência que teve durante toda a elaboração do meu trabalho. Muito obrigada por aceitar ser minha orientadora e por acreditar na minha capacidade!

Sou grata também, a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma, na divulgação e participação desta pesquisa!

RESUMO

ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES RÓTULOS NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES

AUTORA: Natalí Taísa Backes

ORIENTADORA: Grazielle Castagna Cezimbra Weis

A rotulagem nutricional é um instrumento utilizado para que os consumidores conheçam os nutrientes presentes nos alimentos, auxiliando-os em escolhas alimentares mais saudáveis. O objetivo desta pesquisa foi analisar a preferência e a compreensão dos consumidores em relação a três diferentes modelos de rotulagem nutricional frontal. Trata-se de um estudo descritivo, experimental e quali-quantitativo, com 339 indivíduos maiores de idade de ambos os sexos. A pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado aplicado no Google Forms®, o qual, continha perguntas sobre características sociodemográficas e questões que avaliavam a preferência e a compreensão dos consumidores em relação a diferentes rótulos nutricionais frontais: *Rótulo do Semáforo*, *Guideline Daily Amount* e o rótulo de advertência aprovado recentemente no Brasil. Os resultados do estudo revelaram que 59,9% dos participantes costumam ler os rótulos nutricionais, já em relação às informações e fatores que influenciam na hora da compra, 82,3% dos participantes indicaram o prazo de validade, 85,5% preço e 69,9% sabor, enquanto que apenas 33,9% indicaram a tabela nutricional. Com relação ao conhecimento do rótulo de advertência, apenas 21,5% dos participantes conheciam o novo modelo de rotulagem frontal aprovado no Brasil. Apesar de 60,2% dos participantes indicarem preferência pelo rótulo do semáforo, o rótulo de advertência foi o de mais fácil compreensão quando o produto não era considerado saudável. Dessa forma, através de campanhas de divulgação realizadas entre a população, quando o rótulo de advertência passar a vigorar, acredita-se que os indivíduos tenham melhor compreensão da informação nutricional e realizem escolhas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional. Rotulagem nutricional frontal. Comportamento dos consumidores. Informação nutricional.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE PREFERENCE AND UNDERSTANDING OF DIFFERENT NUTRITION LABELS BY CONSUMERS

AUTORA: Natalí Taísa Backes

ORIENTADORA: Grazielle Castagna Cezimbra Weis

Nutritional labeling is an instrument used for consumers to know the nutrients present in food, helping them to make healthier food choices. The aim of this research was to analyze consumer preference and understanding of three different frontal nutrition-labeling models. This is a descriptive, experimental and quali-quantitative study, with 339 over-age individuals of both sexes. The research was conducted through a semi-structured questionnaire applied on Google Forms®, which contained questions about sociodemographic characteristics and questions that assessed consumer preference and understanding in relation to different frontal nutrition labels: Traffic Light Label, Guideline Daily Amount and the warning label recently approved in Brazil. The results of the study revealed that 59.9% of participants usually read nutrition labels, in relation to information and factors that influence the time of purchase, 82.3% of participants indicated the expiration date, 85.5% price and 69.9% flavor, while only 33.9% indicated the nutritional table. Regarding awareness of the warning label, only 21.5% of the participants were aware of the new frontal labeling model approved in Brazil. Although 60.2% of participants indicated a preference for the traffic light label, the warning label was the easiest to understand when the product was not considered healthy. Thus, through publicity campaigns carried out among the population, when the warning label goes into effect, it is believed that individuals have a better understanding of nutritional information and make healthier food choices.

Keywords: Nutritional labeling. Front nutritional labeling. Consumer behavior. Nutritional information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelos de embalagens do iogurte fictício utilizados no estudo com os diferentes RNF: Rótulo do semáforo, GDA e Advertência.....	16
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Fatores que mais influenciam na hora da compra.	19
Gráfico 2 - Conhecimento dos consumidores em relação ao novo RNF.	20
Gráfico 3 - Percentual da preferência dos indivíduos em relação aos diferentes RNF.	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição nutricional dos rótulos (“saudável”, “moderado” e “menos saudável”) e declaração nutricional apresentada conforme os diferentes tipos de rótulos nutricionais frontais.	17
Tabela 2 - Características sociodemográficas dos participantes.....	18
Tabela 3 - Desempenho dos participantes na identificação da saudabilidade do produto a partir de diferentes modelos de rótulos nutricionais frontais.....	21
Tabela 4 - Compreensão dos indivíduos em relação aos rótulos que apresentaram um ou mais nutrientes acima do recomendado e os rótulos que não apresentaram nenhum nutriente acima do recomendado.	22

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DM	Diabetes Mellitus
GDA	<i>Guideline Daily Amount</i> (Quantidade diária de recomendação)
HAS	Hipertensão Arterial
HSR	<i>Health Star Rating</i> (Classificação por estrelas de saúde)
RI	<i>Reference Intakes</i> (Ingestão recomendada)
RNF	Rotulagem Nutricional Frontal
MTL	<i>Multiple Traffic Lights</i> (Vários Semáforos)
NPI	<i>Nutrition Information Panel</i> (Painel de informação nutricional)
TL	<i>Traffic Light</i> (Semáforo)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADOS.....	17
4 DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO).....	34
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA DE NUTRIÇÃO	51

O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado no formato de um manuscrito que será submetido à Revista de Nutrição.

ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES RÓTULOS NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES

ANALYSIS OF THE PREFERENCE AND UNDERSTANDING OF DIFFERENT NUTRITION LABELS BY CONSUMERS

PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS RÓTULOS

PREFERENCE AND UNDERSTANDING OF LABELS

Natalí Taísa Backes¹; Grazielle Castagna Cezimbra Weis²

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Palmeira das Missões, RS, Brasil. Telefone: (55) 9110-7778. E-mail: natalibackes@gmail.com

² Nutricionista e Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Palmeira das Missões, RS, Brasil. Telefone: (55) 9149-0248. E-mail: grazielle.castagna@gmail.com

Resumo: A rotulagem nutricional é um instrumento utilizado para que os consumidores conheçam os nutrientes presentes nos alimentos, auxiliando-os em escolhas alimentares mais saudáveis. O objetivo desta pesquisa foi analisar a preferência e a compreensão dos consumidores em relação a três diferentes modelos de rotulagem nutricional frontal. Trata-se de um estudo descritivo, experimental e quali-quantitativo, com 339 indivíduos maiores de idade de ambos os sexos. A pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado aplicado no Google Forms®, o qual, continha perguntas sobre características sociodemográficas e questões que avaliavam a preferência e a compreensão dos consumidores em relação a diferentes rótulos nutricionais frontais: *Rótulo do Semáforo*, *Guideline Daily Amount* e o rótulo de advertência aprovado recentemente no Brasil. Os resultados do estudo revelaram que 59,9% dos participantes costumam ler os rótulos nutricionais, já em relação às informações e fatores que influenciam na hora da compra, 82,3% dos participantes indicaram o prazo de validade, 85,5% preço e 69,9% sabor, enquanto que apenas 33,9% indicaram a tabela nutricional. Com relação ao conhecimento do rótulo de advertência, apenas 21,5% dos participantes conheciam o novo modelo de rotulagem frontal aprovado no Brasil. Apesar de 60,2% dos participantes indicarem preferência pelo rótulo do semáforo, o rótulo de advertência foi o de mais fácil compreensão quando o produto não era considerado saudável. Dessa forma, através de campanhas de divulgação realizadas entre a população, quando o rótulo de advertência passar a vigorar, acredita-se que os indivíduos tenham melhor compreensão da informação nutricional e realizem escolhas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional. Rotulagem nutricional frontal. Comportamento dos consumidores. Informação nutricional.

Abstract: Nutritional labeling is an instrument used for consumers to know the nutrients present in food, helping them to make healthier food choices. The aim of this research was to analyze consumer preference and understanding of three different frontal nutrition-labeling models. This is a descriptive, experimental and quali-quantitative study, with 339 over-age individuals of both sexes. The research was conducted through a semi-structured questionnaire applied on Google Forms®, which contained questions about sociodemographic characteristics and questions that assessed consumer preference and understanding in relation to different frontal nutrition labels: Traffic Light Label, Guideline Daily Amount and the warning label recently approved in Brazil. The results of the study revealed that 59.9% of participants usually read nutrition labels, in relation to information and factors that influence the time of purchase, 82.3% of participants indicated the expiration date, 85.5% price and 69.9% flavor, while only 33.9% indicated the nutritional table. Regarding awareness of the warning label, only 21.5% of the participants were aware of the new frontal labeling model approved in Brazil. Although 60.2% of participants indicated a preference for the traffic light label, the warning label was the easiest to understand when the product was not considered healthy. Thus, through publicity campaigns carried out among the population, when the warning label goes into effect, it is believed that individuals have a better understanding of nutritional information and make healthier food choices.

Keywords: Nutritional labeling. Front nutritional labeling. Consumer behavior. Nutritional information.

1 INTRODUÇÃO

Devido à falta de tempo e ao estilo de vida, os indivíduos estão substituindo os alimentos *in natura* e minimamente processados por alimentos industrializados e prontos para o consumo [1, 2]. Esses alimentos possuem um alto teor de sódio, açúcares e gorduras, apresentam uma alta densidade energética e são deficientes em micronutrientes e fibras alimentares, o que pode acabar comprometendo a saúde do consumidor e a sua qualidade de vida a longo prazo [3].

Essa mudança nas escolhas alimentares traz muitas preocupações acerca da saúde da população, uma vez que a alimentação inadequada, a falta de exercícios físicos, o consumo de álcool e o tabagismo são considerados os principais fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que inclui um grupo de enfermidades como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial (HAS), doenças cardiovasculares e câncer [4].

Como forma de prevenção de desenvolvimento de novas doenças e melhora da qualidade de vida da população brasileira, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), instituída em 1999, normatiza a rotulagem nutricional dos alimentos disponíveis para os consumidores [5]. A rotulagem nutricional é considerada um importante meio de comunicação entre o produto e o consumidor [6], cujo principal objetivo é informar os indivíduos sobre as propriedades nutricionais presentes nos alimentos [7].

Os rótulos nutricionais compreendem a informação nutricional, a rotulagem nutricional frontal (RNF) e as alegações que o produto alimentar apresenta [8]. Esses elementos são considerados importantes por auxiliarem os consumidores na comparação entre os produtos, proporcionando escolhas alimentares mais saudáveis. No entanto, embora a rotulagem nutricional seja um instrumento de consulta que facilita a interpretação dos consumidores sobre os produtos, nem sempre os indivíduos possuem o hábito de realizar a leitura dos rótulos nutricionais [6]. Dentre os motivos que levam a falta de leitura da rotulagem têm-se a complexidade das informações, a linguagem técnica e o tamanho de letra reduzido utilizado na rotulagem, além da falta de tempo e de interesse dos indivíduos [9, 10].

Entre os diferentes tipos de rotulagem nutricional existentes, a RNF é conhecida por ser um instrumento que apresenta de forma clara e objetiva as informações fornecidas nos rótulos, facilitando, assim, a compreensão dos indivíduos em relação à composição dos alimentos. Alguns modelos de rotulagem nutricional frontal são: Rótulos do Semáforo (*Multiple Traffic Lights*, MTL e *Traffic Light*, TL), Nutri Score [11], Classificação por estrelas (*Health Star Rating*, HSR) [12], Keyhole, Choices [9, 13, 14], Quantidade diária de diretriz (*Guideline Daily Amount*, GDA) que foi substituído pelo *Reference Intakes* (RI) [15] e Etiquetas de Advertências [16]. Juntamente com a rotulagem nutricional frontal, o painel de informação nutricional (*Nutrition Information Panel*, NPI) deve constar obrigatoriamente em todas as embalagens de alimentos e estar presentes na parte posterior/lateral da embalagem [16].

No ano de 2020, a ANVISA aprovou no Brasil um novo modelo de rótulo nutricional frontal, conhecido como “Rótulo de advertência”, e trouxe a obrigatoriedade de declarar se o produto apresenta um alto teor de açúcar adicionado, gordura saturada e/ou sódio. Esse modelo de rótulo objetiva facilitar a compreensão dos indivíduos em relação à composição nutricional do alimento e auxiliar em escolhas alimentares mais saudáveis [8].

Visto que as informações descritas nos rótulos nutricionais servem para orientar os indivíduos sobre o que estão consumindo, e que existem diversos modelos de rótulos nutricionais frontais, este estudo teve como objetivo analisar a preferência e a compreensão dos consumidores em relação a três diferentes modelos de rotulagem nutricional frontal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, experimental e quali-quantitativo com amostra não probabilística de conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número do CAAE 44191921.9.0000.5346.

Os participantes do estudo foram recrutados através da divulgação do link da pesquisa em redes sociais como: *Instagram*®, *Facebook*®, *Whatsapp*® e *e-mail institucionais*. Foram incluídos no estudo indivíduos de idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, responsáveis pelas compras de

alimentos ou que participam direta ou indiretamente do processo de aquisição de produtos alimentícios para consumo próprio e familiar. Foram excluídos da pesquisa respostas duplicadas, indivíduos não-alfabetizados e pessoas daltônicas, uma vez que o estudo utilizou diferentes cores nos rótulos alimentares presentes no questionário.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado *online*, desenvolvido na plataforma *Google forms*® e disponível durante um mês e 5 dias, entre os meses de Abril a Maio do ano de 2021. Antes da divulgação e coleta de dados, foi realizado um teste piloto para avaliação do questionário com quinze indivíduos, não sendo contabilizada as respostas destes no estudo. O questionário continha 27 perguntas distribuídas em quatro grupos: I) Identificação das características sociodemográficas, incluindo perguntas sobre gênero, idade, renda familiar, nível de escolaridade e profissão; II) Avaliação do uso da rotulagem vigente atual e conhecimento sobre a nova rotulagem aprovada, com questionamentos sobre o hábito de leitura dos rótulos nutricionais, motivos que levam a leitura/não leitura e itens mais observados na rotulagem; III) Análise da preferência entre os modelos de rótulos nutricionais frontais (Semáforo; GDA e Advertência); IV) Avaliação da compreensão das informações presentes nos diferentes modelos de rotulagem frontal. O questionário completo está apresentado no Apêndice A. Todas as perguntas eram obrigatórias, exceto a questão sobre a sugestão de melhoria dos rótulos nutricionais. As questões obrigatórias eram indicadas com um asterisco (*), caso o participante avançasse a página do questionário deixando algum campo em branco, aparecia a seguinte mensagem: “Esta pergunta é obrigatória”. No final de cada página havia uma barra de progresso indicando ao participante a porcentagem do questionário já respondida.

Os modelos de rotulagem nutricional frontal utilizados no estudo foram: Rótulo do Semáforo (*Traffic-Light*), *Guideline Daily Amount* (GDA) ou *Reference Intake* (RI) e Rótulo de advertência do Brasil, aprovado pela ANVISA no ano de 2020. A escolha desses modelos deu-se devido aos dois primeiros serem modelos utilizados mundialmente e serem amplamente conhecidos, e do terceiro, devido ao fato de ser o modelo de RNF aprovado e que passará a vigorar no Brasil em 2022.

Para melhor compreensão do participante da pesquisa desenvolveu-se um modelo de embalagem de alimento para aplicação dos diferentes modelos de rotulagem frontal. O alimento fictício escolhido para ser o modelo de produto exposto no questionário foi o iogurte, tendo em vista que esse é um alimento amplamente consumido pela faixa etária da pesquisa, facilmente encontrado nos supermercados e em variados níveis de nutrientes e calorias [17, 18, 19]. Para a elaboração da embalagem do alimento e os modelos de rótulos foi utilizado os softwares Canva[®], Microsoft PowerPoint[®] e Paint[®].

Figura 1 - Modelos de embalagens do iogurte fictício utilizados no estudo com os diferentes RNF: Rótulo do semáforo, GDA e Advertência.



Fonte: a autora (2021).

Nas perguntas que avaliavam a compreensão e interpretação dos consumidores referente às informações presentes nos diferentes modelos de rótulos nutricionais frontais, foram apresentadas de forma simultânea três embalagens do produto fictício com o perfil nutricional diferente (produto “saudável”, “moderado” e “menos saudável”), do mesmo modelo de RNF. Essa pergunta foi repetida três vezes para cada participante, com o intuito de englobar todos os tipos de rótulos nutricionais frontais do estudo (Semáforo, GDA e Advertência). Na última etapa do estudo foi avaliada a capacidade dos indivíduos de identificar por meio do rótulo apresentado, a existência de algum nutriente acima do recomendado para uma alimentação balanceada. Essa pergunta foi

repetida seis vezes para cada participante a fim de abranger todos os tipos de RNF do estudo e as duas versões dos produtos (“saudável” e “menos saudável”).

Tabela 1 - Composição nutricional dos rótulos de iogurte (“saudável”, “moderado” e “menos saudável”) e declaração nutricional apresentada conforme os diferentes tipos de rótulos nutricionais frontais.

	Saudável	Semáforo	Advertência	GDA
Valor energético	117 kcal	-	-	6%
Açúcar	10g	Baixo	-	*
Gordura Total	3,5g	Baixo	-	5%
Gordura Saturada	2,0g	Baixo	-	10%
Sódio	85mg	Baixo	-	4%
	Moderado	Semáforo	Advertência	GDA
Valor energético	120 kcal	-	-	6%
Açúcar	18g	Médio	Alto	*
Gordura Total	3,8g	Baixo	-	5%
Gordura Saturada	2,0g	Baixo	-	10%
Sódio	71mg	Baixo	-	4%
	Menos Saudável	Semáforo	Advertência	GDA
Valor energético	162 kcal	-	-	8%
Açúcar	22g	Médio	Alto	*
Gordura Total	7,1g	Médio	-	11%
Gordura Saturada	6,0g	Alto	Alto	30%
Sódio	114mg	Baixo	-	6%

Fonte: a autora (2021).

Para a análise estatística dos resultados obtidos utilizou-se a análise descritiva com obtenção da média e desvio padrão. Para avaliar a compreensão e a preferência dos rótulos, calculou-se a porcentagem de acertos/escolhas e realizado teste qui-quadrado ou Análise de Variância (ANOVA) com posterior teste de *Tukey* ao nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 350 pessoas, no entanto, considerando os critérios de inclusão e exclusão, desconsiderou-se as respostas de 3,14% ($n=11$) indivíduos, resultando em um total de 339 participantes.

A pesquisa teve uma participação maior entre as pessoas do sexo feminino (84,9%), com idade entre 18 e 29 anos (71,4%), solteiros (73,4%), com a renda familiar acima de quatro salários mínimos (29,5%) e com Ensino Superior Incompleto e/ou Completo (64%). Em relação ao estilo de vida dos indivíduos, a maioria considera-se praticante de atividade física (66,7%), realizando exercícios pelo menos uma vez por semana ou mais (Tabela 2).

Tabela 2 - Características sociodemográficas dos participantes.

Características	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo		
Feminino	288	84,9
Masculino	50	14,7
Idade		
18 – 29 anos	242	71,4
30 – 39 anos	42	12,4
40 – 49 anos	33	9,7
50 anos ou mais	22	6,5
Estado Civil		
Solteiro	249	73,4
Casado	79	23,3
Divorciado	10	2,9
Viúvo	1	0,3
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	33	9,7
1 a 2 salários mínimos	55	16,2
2 a 3 salários mínimos	73	21,5
3 a 4 salários mínimos	44	13
> 4 salários mínimos	100	29,5
Prefiro não informar	29	8,5
Sem renda	5	1,5
Nível de Escolaridade		
Ensino Fundamental	8	2,4
Ensino Médio	44	13
Ensino Superior	217	64
Pós-Graduação	70	20,6
Profissão		
Demais profissionais	171	58,2
Profissionais da área da saúde	123	41,8

Atividade Física		
Praticante	226	66,7
Não praticante	113	33,3

Fonte: a autora (2021).

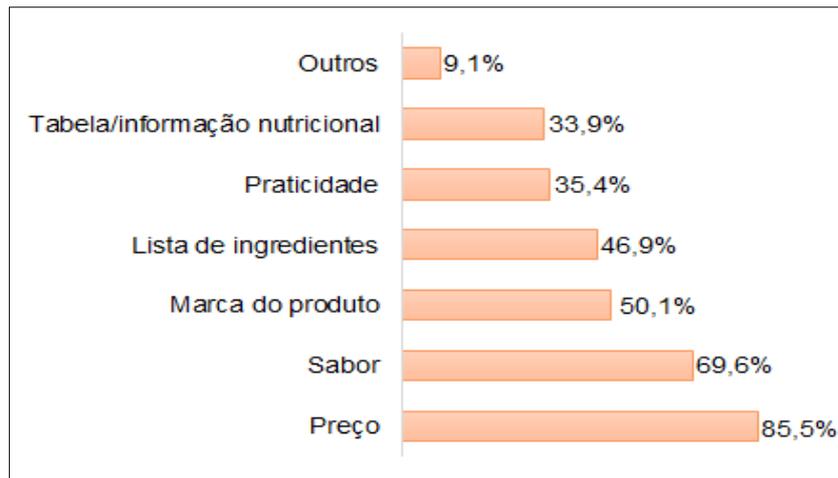
Com base nos resultados, notou-se que 84,1% (n= 285) dos participantes são os responsáveis pela compra de alimentos, destes 43,7% (n= 125) demoram em média 30 minutos, 32,2% (n= 92) 1 hora, 14,7% (n= 42) mais que 1 hora e 9,4% (n= 27) demoram somente 15 minutos para realizar suas compras.

Em relação ao hábito de leitura dos rótulos nutricionais, observou-se que 59,9% dos participantes costumam ler os rótulos dos alimentos. Ao serem questionados sobre o motivo dessa leitura, grande parte dos indivíduos consultam os rótulos nutricionais para saber o que estão consumindo 80,8% (n= 164), escolher alimentos mais saudáveis 78,8% (n= 160), comparar os produtos semelhantes a partir dos rótulos 39,9% (n= 81), saber as calorias e nutrientes presentes nos alimentos 39,4% (n= 80), possui intolerância e/ou alergia alimentar 15,8% (n= 32) e outros 4,9% (n= 10).

No entanto, reforçando o que a literatura traz de evidências [9, 20, 21], entre os indivíduos que não possuem o hábito de ler os rótulos nutricionais, a maior parte não lê em função da falta de interesse 48% (n=66), falta de tempo 39% (n= 53), 36% (n= 49) consideram que as letras são muito pequenas e 30,9% (n= 42) relatam que as embalagens apresentam excesso de informações.

Quando questionado sobre as informações presentes nos rótulos nutricionais que os consumidores consideram mais importante, ou que procuram com mais frequência na hora da compra, destaca-se o prazo de validade 82,3% (n= 279), lista de ingredientes 48,7% (n= 165), quantidade do produto 39,2% (n= 133), seguido pelo teor de açúcares 26,8% (n= 91), sódio e gorduras 26,5% (n= 90). Já em relação aos fatores que mais influenciam o consumidor na hora da compra, destaca-se o preço como um fator importante considerado por 85,5% (n= 290) dos participantes e apenas 33,9% (n= 115) dos indivíduos consideraram a Tabela/Informação nutricional como um fator que influencia na decisão de compra (Gráfico 1).

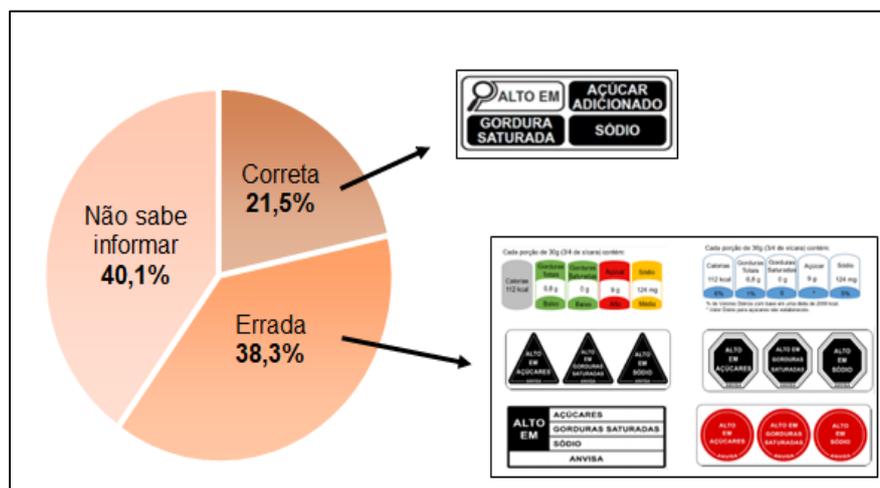
Gráfico 1 - Fatores que mais influenciam na hora da compra.



Fonte: a autora (2021).

Já em relação ao conhecimento dos indivíduos referente a nova rotulagem nutricional frontal aprovada pela ANVISA em 2020 no Brasil, observou-se que 40,1% (n= 136) dos participantes não souberam informar qual o modelo de RNF que passará a vigorar no País (Gráfico 2).

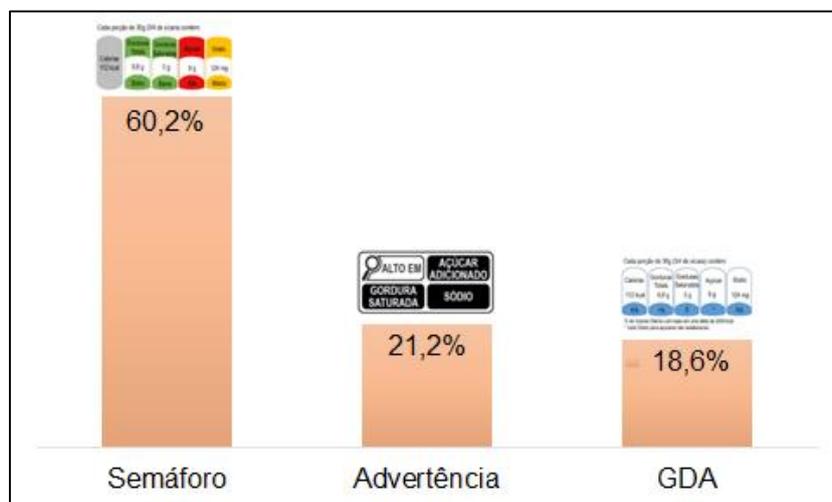
Gráfico 2 - Conhecimento dos consumidores em relação ao novo RNF.



Fonte: a autora (2021).

De acordo com a preferência dos rótulos nutricionais, a maior parte dos indivíduos relatou ter preferência pelo rótulo do “Semáforo” (60,2%), sendo significativamente o rótulo mais preferido entre os consumidores ($p < 0,001$) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentual da preferência dos indivíduos em relação aos diferentes RNF.



Fonte: a autora (2021).

Em relação a saudabilidade dos produtos, solicitou-se que os participantes indicassem qual o rótulo que era considerado o mais “saudável” nos três modelos de RNF utilizados no estudo. Sendo rótulo do Semáforo como o modelo mais fácil de ser compreendido por 86,4% (n=293) dos participantes (p<0,0001) (Tabela 3).

Tabela 3 - Desempenho dos participantes na identificação da saudabilidade do produto a partir de diferentes modelos de rótulos nutricionais frontais.

Modelo de RNF	Acertos	Erros	p-valor
Semáforo	86,4% (n= 293)	13,6% (n= 46)	<0,0001
Advertência	71,4% (n= 242)	28,6% (n= 97)	
GDA	64,6% (n= 219)	35,4% (n= 120)	

Fonte: a autora (2021).

Quando foi solicitado aos consumidores que indicassem quais os nutrientes que estavam acima do limite para uma alimentação ser considerada

saudável, notou-se que nos produtos que não apresentavam nenhum nutriente com o valor acima do recomendado, grande parte dos indivíduos tiveram mais facilidade de compreender o rótulo do semáforo 54,9% (n= 186). Já a maioria dos indivíduos não souberam informar a questão no rótulo de advertência 51,6% (n= 175) e do GDA 43,9% (n= 149) (Tabela 4).

De acordo com os rótulos que apresentaram algum nutriente acima do recomendado, observou-se que os indivíduos tiveram mais facilidade de compreender o rótulo de Advertência 67% (n= 227) e do semáforo 57,2% (n= 194), sendo que apenas 8% (n= 27) dos participantes compreenderam o rótulo do GDA adequadamente (Tabela 4).

Tabela 4 - Compreensão dos indivíduos em relação aos rótulos que apresentaram um ou mais nutrientes acima do recomendado e os rótulos que não apresentaram nenhum nutriente acima do recomendado.

Classificação	Rótulo nutricional frontal	Acertos	Erros	Não sabe informar	p-valor
Não apresenta nutriente acima do recomendado	Semáforo	54,9% (n= 186)	24,2% (n= 82)	20,9% (n= 71)	<0,0001
	Advertência	32,7% (n= 111)	15,6% (n= 53)	51,6% (n= 175)	
	GDA	27,4% (n= 93)	28,6% (n= 97)	43,9% (n= 149)	
Apresenta um (ou mais) nutriente (s) acima do recomendado	Semáforo	57,2% (n= 194)	28,6% (n= 97)	14,1% (n= 48)	<0,0001
	Advertência	67% (n= 227)	20,9% (n= 71)	12% (n= 41)	
	GDA	8% (n= 27)	55,4% (n= 188)	36,6% (n= 124)	

Fonte: a autora (2021).

Por último, foi questionado aos participantes uma sugestão de melhoria na compreensão dos rótulos nutricionais, ou seja, o que poderia ser modificado para facilitar o entendimento e a utilização dos rótulos. Com isso, grande parte dos indivíduos responderam que seria ideal aumentar o tamanho das letras, ter uma linguagem clara e acessível, introduzir cores no rótulo sinalizando como “alto”, “médio” e “baixo” teor de determinados nutrientes, embalagens menos poluídas e também informar os valores recomendados de cada nutrientes por dia.

Algumas sugestões de melhorias para a rotulagem ser mais compreendida relatadas pelos participantes, foram:

“Rótulos com cores indicando quantidade de cada nutriente, como cor vermelha, amarelo e verde, ajudam muito para que leigos consigam entender a quantidade de cada nutriente no alimento que está consumindo, e conseqüentemente consigam fazer escolhas alimentares mais saudáveis.” (Consumidor 1)

“O tamanho das fontes dificulta a leitura de quem tem baixa visão; muitos ingredientes são completamente desconhecidos dos consumidores, como é o caso de realçadores de sabores, conservantes, tipos de gordura, etc.” (Consumidor 2)

“Algum tipo de QRcode para que deficientes visuais possam ouvir as informações do rótulo. Embalagens menos poluídas visualmente, e com informações realmente relevantes.” (Consumidor 3)

“Ser apresentado na parte frontal do produto é um diferencial positivo porque chama mais atenção do consumidor.” (Consumidor 4)

“Acredito que inserir "baixo, médio ou alto" seja uma boa solução, pois, muitas vezes, não entendemos o significado da percentagem.” (Consumidor 5)

4 DISCUSSÃO

As características sociodemográficas dos participantes desta pesquisa corroboraram com o perfil usualmente encontrado nas demais pesquisas, sendo compostos predominante por indivíduos do sexo feminino [22, 23, 24, 25], com idade entre 18 e 29 anos [22, 24, 26], solteiros [24, 26], com renda familiar acima de quatro salários mínimos [25, 27] e com o nível de escolaridade mais elevado [23, 24, 26].

A maior parte dos consumidores da pesquisa alegaram ter o hábito de ler a rotulagem dos alimentos, sendo esse um achado muito importante e que demonstra o quanto o consumidor está atento e preocupado com os alimentos

que está adquirindo. No entanto, quando investigado quais as informações mais procuradas nos rótulos de alimentos pelos participantes, destacam-se o prazo de validade [20, 26], a lista de ingredientes e a quantidade do produto [26]. Como o prazo de validade é uma informação importante e que indica o tempo que o produto pode ser consumido sem causar danos à saúde [6], observou-se que os consumidores não priorizam, de certa forma, a quantidade de nutrientes que o produto apresenta [28], mas sim a qualidade e a segurança do alimento [6].

Além disso, notou-se também, que o preço do produto [9, 24, 29], sabor do alimento [1, 9, 24, 29] e a marca do produto alimentício [9] também influenciam no momento da compra.

No entanto, embora a literatura declare que os indivíduos possuem uma certa preocupação com a composição nutricional dos alimentos [9], dentre os fatores que influenciavam na hora da compra, a tabela nutricional/informação nutricional não foi um item considerado prioritário na escolha alimentar dos consumidores, ocupando a penúltima opção entre os itens avaliados pelos participantes. Diante disso, a inclusão de novas estratégias de educação alimentar e nutricional, associada a políticas públicas voltadas a essa temática, são extremamente importantes para que se tenha uma melhor compreensão e interesse dos consumidores pelos rótulos nutricionais, bem como maior utilização da rotulagem nutricional para as escolhas alimentares mais saudáveis [30].

Entre os consumidores que referiram não ler a rotulagem de alimentos, a falta de tempo foi um dos principais motivos relatados pelos indivíduos para a não leitura dos rótulos dos alimentos, assim como a falta de interesse [9, 20, 21]. Ao encontro disso, têm-se o estilo de vida agitado, em que o tempo gasto para a compra de alimentos varia até uma hora [1, 24], bem como encontrado em nossos resultados.

A falta de interesse na leitura dos rótulos de alimentos pode ser explicada pelo fato de que os rótulos nutricionais ainda são considerados fontes de informações de difícil compreensão e apesar deles serem uma ferramenta importante para escolhas alimentares mais saudáveis, a maioria dos indivíduos ainda não compreendem a real importância da leitura da rotulagem nutricional. Esse resultado pode ser explicado, justamente por problemas de apresentação das informações nutricionais, como a falta de contraste entre as cores das letras

e o fundo da embalagem [30], linguagem técnica utilizada nos rótulos nutricionais [31] e tamanho reduzido das letras [26], o que acaba gerando uma dificuldade de leitura e compreensão por parte dos consumidores em relação às informações nutricionais presentes nas embalagens dos alimentos.

Dessa forma, é necessário que as informações presentes nos rótulos nutricionais sejam descritas de forma clara e objetiva [31], facilitando o entendimento dos indivíduos em relação às informações presentes na rotulagem. Assim como a linguagem utilizada, o uso de rótulos nutricionais frontais, também se tornam importantes para auxiliar os consumidores a identificar os alimentos mais saudáveis [32], através de um alerta que indica se o alimento possui altas quantidades de determinados nutrientes.

Como forma de melhorar a falta de contraste e conseqüentemente a compreensão dos consumidores em relação aos rótulos nutricionais, além da implementação do novo Rótulo Frontal de Advertência, houve uma mudança na tabela de informação nutricional, o qual irá apresentar apenas letras pretas em fundo branco, cujo o objetivo é diminuir a possibilidade da utilização de contrastes que dificultam a leitura do consumidor, além disso, foi estabelecido algumas regras sobre a localização das tabelas nutricionais, proibindo sua colocação em áreas de difícil visualização [8, 16].

Atualmente, existem diferentes modelos de RNF que possibilitam uma melhor escolha alimentar entre os consumidores, entretanto, nem todos são considerados claros o suficiente para visualizar e identificar os nutrientes que estão em excesso nos alimentos. Os rótulos nutricionais frontais podem ser apresentados nas embalagens em formato de números, percentuais, texto, cor ou formas [14], sendo classificados como modelos semi-interpretativos (rótulo do semáforo e advertência) interpretativos, não interpretativos (GDA) e híbridos [33].

Apesar da RNF ser um instrumento utilizado para facilitar e conseqüentemente melhorar as escolhas alimentares dos consumidores, quando questionado sobre o conhecimento do novo rótulo nutricional frontal, a maioria dos indivíduos não souberam identificar qual o modelo aprovado pela ANVISA. Esse resultado demonstra que deve haver uma maior divulgação e comunicação com a população, por parte dos órgãos responsáveis, bem como a inclusão de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional em escolas de

Ensino Básico, para que a alimentação saudável esteja presente na vida dos indivíduos desde os primeiros anos de vida [18], com a finalidade de ampliar a conscientização dos indivíduos sobre como utilizar adequadamente a rotulagem nutricional, bem como o novo modelo de RNF, para que dessa forma os indivíduos possam realizar escolhas alimentares mais saudáveis [30].

O rótulo do semáforo foi o que obteve maior preferência entre os diferentes modelos de RNF, utilizados na pesquisa [9, 34, 35], bem como, considerado o mais compreendido pelos participantes quando questionado sobre os rótulos que não apresentavam nenhum nutriente acima do recomendado, identificados como rótulos “saudáveis”. Esses resultados podem ser explicados pela diferenciação das cores que o rótulo do semáforo apresenta, sendo da cor vermelha “alto”, amarelo “médio” e verde “baixo” teor de cada nutriente, o que conseqüentemente torna a informação nutricional mais fácil de ser compreendida [36].

Entretanto, por mais que os indivíduos mostraram ter preferência sobre o rótulo do semáforo, grande parte dos consumidores indicaram o rótulo de advertência como o mais fácil de ser compreendido quando o produto apresentou algum nutriente(s) acima do recomendado. Segundo Bandeira, Pedroso, Toral, Gubert [22], esse resultado pode ser explicado pelo fato de que, os modelos de advertência transmitem informações sobre o teor de gordura, sódio e açúcar de forma simples e direta, já o rótulo do semáforo possui uma menor capacidade de auxiliar os consumidores a identificar os nutrientes que estão em excesso nos alimentos [30], além de que a cor amarela em si, pode acabar confundindo os indivíduos quanto ao valor real de cada nutriente e se o alimento é de fato, considerado saudável [37].

Além desses pontos “negativos” sobre o rótulo do semáforo, destaca-se também que esse modelo de RNF teria um custo mais elevado para a sua implementação, sendo que seria aplicado em diversos alimentos e não somente nos produtos que apresentassem um alto teor de sódio, gordura satura e/ou açúcares adicionados [38].

Ainda que a tabela nutricional não foi um item prioritário a ser analisado pelos participantes, os mesmos relataram que além do prazo de validade, o teor de açúcar, gordura e sódio também são informações importantes. Esse resultado se torna um ponto positivo quanto a implementação do novo RNF de advertência

no Brasil [16], sendo que esse modelo de rótulo irá apresentar informações com base nesses três nutrientes citados acima.

Dessa forma, com a adoção do rótulo de advertência no Brasil, é necessário que seja realizado a implementação de ações educativas sobre a rotulagem nutricional para a população em geral, com o intuito de auxiliar e esclarecer a forma de interpretação correta, bem como a utilização dos mesmos, motivando os consumidores a realizarem a leitura dos rótulos nutricionais mais frequentemente, para assim, conquistarem uma qualidade de vida melhor e mais saudável [9].

5 CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, conclui-se que embora grande parte dos consumidores possuam o hábito de ler os rótulos nutricionais, o rótulo de advertência, é pouco conhecido pelos participantes, no qual, a maioria não soube informar corretamente qual o modelo de RNF que foi aprovado no Brasil.

Notou-se também, que por mais que os consumidores preferiram o rótulo do semáforo, no momento de comparar os diferentes RNF (advertência, GDA e semáforo), o rótulo de advertência obteve uma melhor compreensão quando o alimento não era considerado “saudável”, já o GDA foi classificado como o rótulo mais difícil de ser compreendido, tanto no produto “saudável” como no “menos saudável”.

Dessa forma, no momento que o rótulo de advertência estiver presente nas embalagens de alimentos, indicando alto teor de sódio, gordura saturada e açúcar adicionado, espera-se que os indivíduos compreendam a informação repassada pelo RNF e realizem escolhas alimentares mais saudáveis. No entanto, para que isso seja realizado de forma eficaz, é necessário a inclusão de novas estratégias de educação alimentar e nutricional, assim como uma maior divulgação para a população sobre o uso apropriado dos rótulos nutricionais, especialmente o novo rótulo nutricional frontal, para que dessa forma, os consumidores possam selecionar melhor os alimentos e optarem por produtos mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. Marzarotto B, Alves MK. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. *Ciência & Saúde*. 2017;10(2):102-108. <https://doi.org/10.15448/1983-652x.2017.2.24220>
2. Monteiro RA, Coutinho JG, Recine E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. *Rev. Panam. Salud. Pública*. 2005;18(3):172–177. <https://doi.org/10.1590/S1020-49892005000800004>
3. Japur CC, Assunção DCB, Batista RAB, Penaforte FRO. Provision of information on the amount of sugar in processed foods. *Ciênc. Saúde Colet*. 2021;26(3):1153-1162. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.07872019>
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2020 [acesso 2021 jan. 20]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/01/Plano-DANT-vers--o-Consulta-p--blica.pdf>
5. Paiva A de J, Henriques P. Adequação da rotulagem de alimentos diet e light ante a legislação específica. *Rev. Baiana Saúde Pública*. 2005;29(1):39-48. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2005.v29.n0.a1213>
6. Machado SS, Santos FO, Albinati FL, Santos LPR. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. *Alim. Nutr.* 2006;17(1):97-103. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewArticle/119>
7. Cavada GS, Paiva FF, Helbig E, Borges LR. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? *Braz. J. Food Technol.* 2012;15:84-88. <https://doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043>

8. Brasil. Ministério da Saúde (MS). RDC n. 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020 [acesso 2021 jan. 05]. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/RDC_429_2020_.pdf/9dc15f3a-db4c-4d3f-90d8-ef4b80537380
9. Lima SG. Rotulagem Nutricional Frontal: Compreensão, percepção e preferência dos consumidores [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/346825>
10. Watson WL, Kelly B, Hector D, Hughes C, King L, Crawford J, et al. Can front-of-pack labelling schemes guide healthier food choices? Australian shoppers' responses to seven labelling formats. *Appetite*. 2014;72:90–97. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2013.09.027>
11. Egnell M, Kesse-Guyot E, Galan P, Touvier M, Rayner M, Jewell J, et al. Impact of front-of-pack nutrition labels on portion size selection: Na experimental study in a French cohort. *Nutrients*. 2018;10(9):1-13. <https://doi.org/10.3390/nu10091268>
12. Jones A, Shahid M, Neal B. Uptake of australia's health star rating system. *Nutrients*. 2018;10(8):1-13. <https://doi.org/10.3390/nu10080997>
13. Kanter R, Vanderlee L, Vandevijvere S. Front-of-package nutrition labelling policy: global progress and future directions. *Public Health Nutr*. 2018;21(8):1399-1408. <https://doi.org/10.1017/S1368980018000010>
14. Van der Bend DLM, Lissner L. Differences and similarities between front-of-pack nutrition labels in Europe: A comparison of functional and visual aspects. *Nutrients*. 2019;11(3):1-16. <https://doi.org/10.3390/nu11030626>

15. Food and Drink Federation. Food and drink labelling: A tool to encourage healthier eating. 2013 [acesso 2021 jan. 24]. Disponível em: https://www.gdalabel.org.uk/corporate_pubs/Food_Drink_Labelling_toolkit.pdf
16. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Rotulagem Nutricional de Alimentos: Propostas de RDC e IN. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020 [acesso 2021 jan. 05]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/aprovada-norma-sobre-rotulagem-nutricional/apresentacao-rotulagem-nutricional_19a.pdf
17. Andrade ML, Pinto MR, Leite RS, Batinga GL, Joaquim AM. O consumo simbólico e o espírito hedônico do consumidor moderno de iogurtes. *Jornal Pensamento e realidade*. 2017;32(3):24-43. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/33996>
18. Lima MF. Semáforo nutricional (Traffic light labeling) e seu efeito na avaliação dos alimentos pelo consumidor [dissertação]. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/3003>
19. Pereira RV. Efeito dos modelos de alerta nutricional na percepção da saudabilidade pelo consumidor brasileiro [dissertação]. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1117077>
20. Souza SMFC, Lima KC, Miranda HF, Cavalcanti FID. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. *Rev. Panam. Salud. Pública*. 2011;29(5):337-343. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2011.v29n5/337-343/>
21. Gerbotto M, Lemoine MG, Ojeda FN, Romanutti E. La interpretación del rótulo nutricional de jóvenes de la ciudad de Rosario, Argentina. *Actual. Nutr.* 2019;20(1):07- 14. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087499/rsan_20_1_7.pdf

22. Bandeira LM, Pedroso J, Toral N, Gubert MB. Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. *Rev. Saúde Pública.* 2021;55(19):1-12. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002395>
23. Egnell M, Galan P, Fialon M, Touvier M, Péneau S, Kesse-Guyot E, et al. The impact of the Nutri-Score front-of-pack nutrition label on purchasing intentions of unprocessed and processed foods: post-hoc analyses from three randomized controlled trials. *Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.* 2021;18(38):1-12. <https://doi.org/10.1186/s12966-021-01108-9>
24. Lima AB, Ferreira JS, Santos PHS, Santini E, Hackenhaar MR, Massad JCFAB. Comportamento do consumidor frente à informação nutricional em rotulagem de produtos alimentícios. *Rev. Eletrônica do Univag.* 2020;(22):48-63. <https://doi.org/10.18312/connectionline.v0i22.1522>
25. Morais ACB, Stangarlin-Fiori L, Bertin RL, Medeiros CO. Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde.* 2020;15:e45847. <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.45847>
26. Avanzi BB. Estudo da rotulagem de alimentos e compreensão do consumidor da cidade de Londrina-PR [Trabalho de Conclusão de Curso]. Londrina: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12414>
27. Cassemiro IA, Colauto NB, Linde GA. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? *Arq. Ciência Saúde Unipar.* 2006;10(1):9-16. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/136>
28. Barros LS, Rêgo MC, Montel DC, Santos GFFS, Paiva TV. Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes. *Brazilian Journal of Development.* 2020;6(11):90688-90699. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-469>

29. Sousa LML, Stangarlin-Fiori L, Costa EHS, Furtado F, Medeiros CO. Use of nutritional food labels and consumers' confidence in label information. *Rev. Nutr.* 2020;33:1-18. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e190199>
30. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2018 [acesso 2021 jan. 09]. Disponível em: <https://pesquisa.anvisa.gov.br/upload/surveys/981335/files/An%C3%A1lise%20de%20Impacto%20Regulat%C3%B3rio%20sobre%20Rotulagem%20Nutricional.pdf>
31. Marins BR, Jacob SC, Peres F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. *Ciência e Tecnologia de Alimentos.* 2008;28(3):579-585. <https://doi.org/10.1590/S0101-20612008000300012>
32. Packer J, Russell SJ, Ridout D, Hope S, Conolly A, Jessop C, et al. Assessing the Effectiveness of Front of Pack Labels: Findings from an Online Randomised-Controlled Experiment in a Representative British Sample. *Nutrients.* 2021;13(3):1-15. <https://doi.org/10.3390/nu13030900>
33. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Modelos de rotulagem nutricional frontal de alto conteúdo de nutrientes críticos comparado a outros modelos de rotulagem frontal nutricional: uma revisão sistemática. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2019 [acesso 2021 junho 27]. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/%281%29Modelos+de+rotulagem+nutricional+frontal+de+alto+conte%C3%BAdo+de+nutrientes+cr%C3%ADticos+comparado+a+outros+modelos+de+rotulagem+frontal+nutricional/03753db7-bfa4-4b58-9cb1-e47edadef051>
34. Freire WB, Waters WF, Rivas-Mariño G, Nguyen T, Rivas P. A qualitative study of consumer perceptions and use of traffic light food labelling in Ecuador.

Public Health Nutr. 2017;20(5):805–813.

<https://doi.org/10.1017/S1368980016002457>

35. Maubach N, Hoek J, Mather D. Interpretive front-of-pack nutrition labels. Comparing competing recommendations. *Appetite*. 2014;82:67–77.

<https://doi.org/10.1016/j.appet.2014.07.006>

36. Pettigrew S, Talati Z, Miller C, Dixon H, Kelly B, Ball K. The types and aspects of front-of-pack food labelling schemes preferred by adults and children. *Appetite*. 2017;109:115–123.

<https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.11.034>

37. Khandpur N, Sato PM, Mais LA, Martins APB, Spinillo CG, Garcia MT, et al. Are Front-of-Package Warning Labels More Effective at Communicating Nutrition Information than Traffic-Light Labels? A Randomized Controlled Experiment in a Brazilian Sample. *Nutrients*. 2018;10(6):1-15.

<https://doi.org/10.3390/nu10060688>

38. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Relatório de consolidação das Consultas Públicas nº 707 e 708/2019: Rotulagem nutricional de alimentos embalados.

Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020 [acesso 2021 ago 30].

Disponível em:

<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/Relat%C3%B3rio+de+An%C3%A1lise+das+Contribui%C3%A7%C3%B5es+%28RAC%29+-+CP++707+e+708/9097e99f-4090-4196-8f3a-77d12c0830ad>

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

Análise da preferência e compreensão dos diferentes rótulos nutricionais por consumidores

Os rótulos nutricionais são o principal meio de comunicação entre o produto e o consumidor, tendo como intuito informar os indivíduos sobre as propriedades nutricionais dos alimentos.

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo analisar a preferência e a compreensão dos diferentes rótulos nutricionais pelos consumidores. A pesquisa consiste em um Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. A sua participação é voluntária e constará de responder este questionário, o qual tem duração média estimada de 5 a 10 minutos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação, que aborda questões éticas e outras informações importantes sobre a pesquisa, se encontra no link: https://drive.google.com/file/d/1e8ZFMr_KvldJXodireyHTYiUmuEWSiBh/view?usp=sharing. Guarde uma cópia para você, baixando o arquivo a partir do link informado acima.

*Obrigatório

Você aceita participar da pesquisa? *

- Aceito participar
- Prefiro não participar
-

Características dos consumidores



Nesta seção você será convidado(a) a responder perguntas básicas sobre você. Fique tranquilo e a vontade para responder, sua identidade e dados serão mantidos sobre sigilo.

Qual o seu gênero? *

- Masculino
- Feminino
- Outro

Qual a sua idade? Informar apenas o número. *

Texto de resposta curta

Qual seu estado civil? *

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

Qual sua renda familiar? *

- Até um salário mínimo (R\$ 1.100,00)
- Dois a três salários mínimos (R\$ 2.200,00 - R\$ 3.300,00)
- Três a quatro salários mínimos (R\$ 3.300,00 - R\$ 4.400,00)
- Acima de quatro salários mínimos (Acima de R\$ 4.400,00)
- Prefiro não informar
- Sem renda

Qual seu nível de escolaridade? *

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação Incompleta
- Pós-Graduação Completa

Qual a sua profissão? *

Texto de resposta curta
.....

Qual a frequência que você pratica atividade física? *

- 1 vez por semana
- 1 - 2 vezes por semana
- 3 ou mais vezes por semana
- Não pratico

Você possui daltonismo? (Dificuldade de enxergar algumas cores, como o verde e o vermelho por exemplo). *

- Sim
- Não

Você que realiza as compras no supermercado/feira/padaria/fruteira para a sua casa? *

- Sim
- Não

Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, quanto tempo em média você demora no supermercado/feira/padaria/fruteira? *

- 15 minutos
- 30 minutos
- 1 hora
- Mais que 1 hora

Quais fatores mais influenciam você na compra dos alimentos? *

- Sabor
- Preço
- Marca do produto
- Lista de ingredientes
- Tabela/Informação nutricional
- Praticidade
- Outros

Qual a informação presente na embalagem dos alimentos que você considera mais importante, ou que você procura com mais frequência? *

- Lista de ingredientes
- Prazo de validade
- Quantidade (peso, medida caseira)
- Teor de sódio
- Teor de açúcares
- Teor de gorduras
- Teor de fibras
- Alergênicos
- Calorias
- Outros

Você possui o hábito de ler os rótulos dos alimentos? *

- Sim
- Não

Por que você consulta os rótulos nutricionais? (Pode marcar mais que uma opção). *

- Saber o que eu estou consumindo
- Escolher alimentos mais saudáveis
- Saber as calorias/nutrientes presentes nos alimentos
- Possui intolerância e/ou alergia alimentar
- Comparar produtos semelhantes a partir do rótulo
- Outros

Por qual motivo você não lê os rótulos dos alimentos? (Pode marcar mais que uma opção). *

- Falta de tempo
- Falta de interesse
- Dificuldade de compreensão
- As letras são muito pequenas
- Excesso de informações presentes na embalagem
- As informações são difíceis de encontrar
- Outros

Com base no seu conhecimento, qual o novo modelo de rótulo nutricional que foi aprovado pela ^{*} Agência de Vigilância Sanitária, em 2020, no Brasil?

A



B



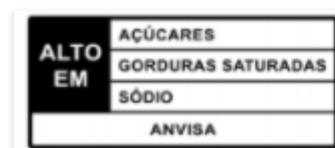
C



D



E



F



G



Não sei informar

Seção 3 de 4

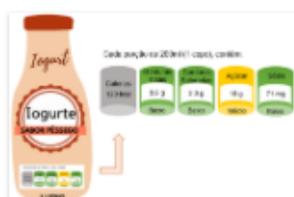
Rotulagem nutricional frontal



As questões a seguir são referentes aos diferentes tipos de rotulagem nutricional frontal. Para responder as perguntas seguintes você deverá se basear exclusivamente nas informações do rótulo da embalagem.

Observe os rótulos abaixo e indique qual é o seu preferido: *

A



B



C



Observe os produtos abaixo e baseado-se nas informações do rótulo, identifique na sua opinião qual é o produto mais saudável: *

A



B



C

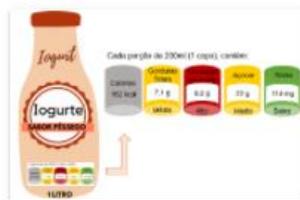


Observe os produtos abaixo e baseando-se nas informações do rótulo, identifique na sua opinião qual é o produto mais saudável: *

A



B



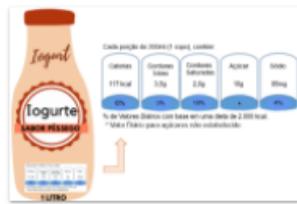
C



Observe os produtos abaixo e baseado-se nas informações do rótulo, identifique na sua opinião qual é o produto mais saudável:

*

A



B



C



O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



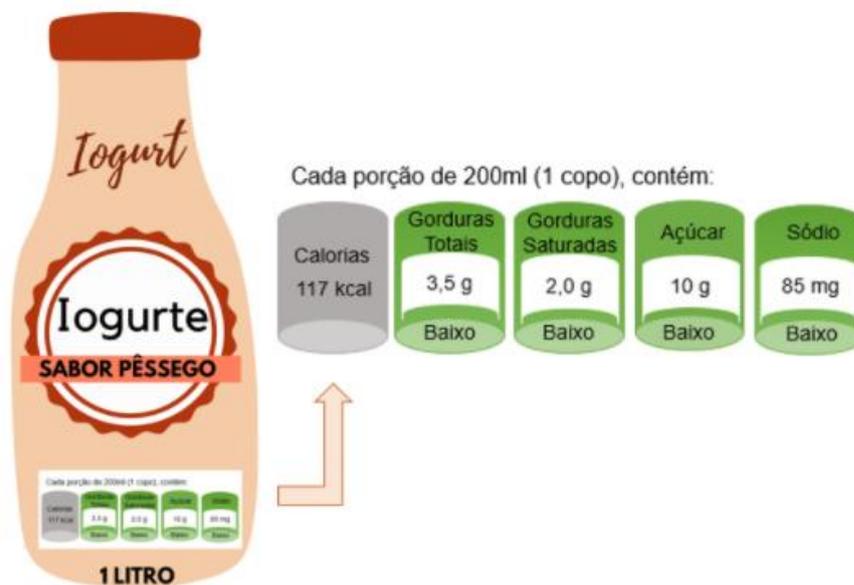
- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



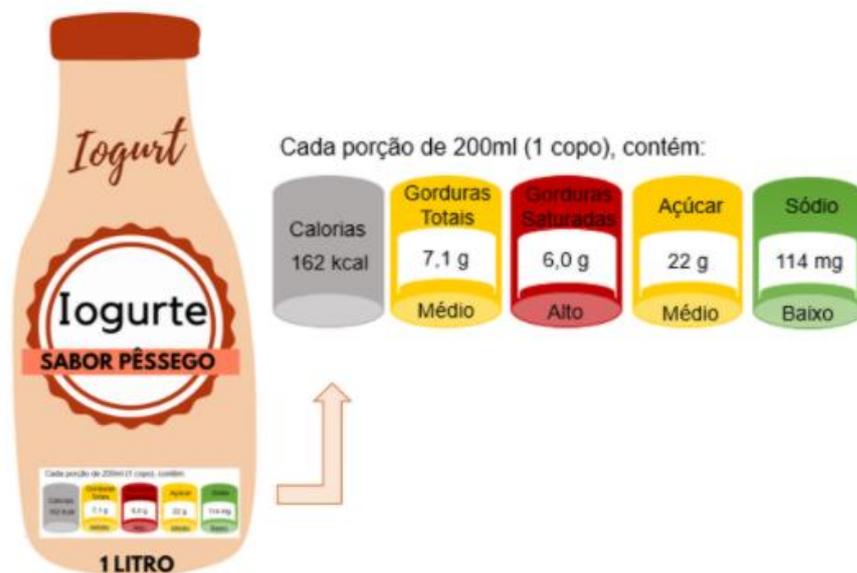
- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



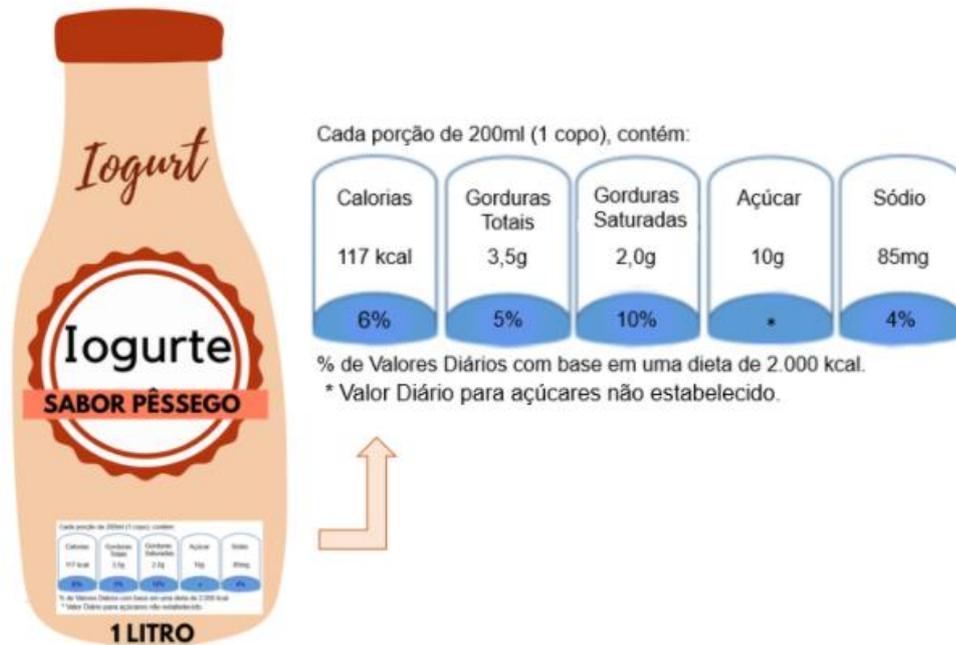
- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

O produto abaixo apresenta um (ou mais) nutriente(s) acima do que é recomendado para uma alimentação saudável? *



- Não sei informar
- Não apresenta
- Sim, o sódio
- Sim, calorias
- Sim, açúcar
- Sim, gorduras saturadas
- Sim, gorduras totais

Você tem alguma sugestão para melhorar a compreensão dos rótulos nutricionais? O que você acha que precisa mudar?

Texto de resposta longa

Análise da preferência e compreensão dos diferentes rótulos nutricionais por consumidores

Sua resposta foi registrada!
Muito obrigada pela participação!

Suas respostas são importantes para nos ajudar no melhor diagnóstico de qual rótulo é o mais aceito e mais compreendido pelos consumidores, além de analisar se a implementação de um modelo de advertência aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no ano de 2020, realmente será eficaz em auxiliar os consumidores a realizarem suas escolhas alimentares.

Qualquer dúvida quanto a esta pesquisa também poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis: Natalí Backes (natalibackes@gmail.com) e Grazielle Castagna Weis (grazielle.castagna@gmail.com).

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA DE NUTRIÇÃO

Instruções aos autores

Escopo e política

A **Revista de Nutrição** (e-ISSN 1678-9865) é um periódico especializado que publica artigos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces. Com periodicidade bimestral, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Submissão

Todos os artigos devem ser submetidos de forma eletrônica pela página <<http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>>.

Qualquer outra forma de envio não será apreciada pelos editores.

No momento da submissão deve ser anexado: (1) O artigo (arquivo completo em formato Word, incluindo folha de rosto, resumo, abstract, texto, referências e ilustrações); (2) As ilustrações (em arquivo editável, nos formatos aceitos pela revista); (3) Toda a documentação exigida pela revista (devidamente assinada por todos os autores).

Os manuscritos podem ser rejeitados sem comentários detalhados após análise inicial, por pelo menos dois editores da Revista, se os artigos forem considerados inadequados ou de prioridade científica insuficiente para publicação na Revista.

A Revista de Nutrição não publica mais que 1 (um) artigo do mesmo autor no mesmo ano (volume), para evitar a endogenia. Esse procedimento visa aumentar o número de temas e de colaborações provenientes de autores nacionais e internacionais.

Política de acesso público

A Revista proporciona acesso público - Open Access - a todo seu conteúdo e são protegidos pela Licença Creative Commons (CC-BY).

Pesquisas envolvendo seres vivos

Resultados de pesquisas relacionadas a seres humanos e animais devem ser acompanhados de cópia de aprovação do parecer de um Comitê de Ética em pesquisa.

Registros de Ensaio Clínicos

Artigos com resultados de pesquisas clínicas devem apresentar um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

Conflito de interesse

Autores: Os autores devem declarar, de forma explícita, individualmente, qualquer potencial conflito de interesse financeiro, direto e/ou indireto, e não financeiro etc., bem como qualquer conflito de interesse com revisores *ad hoc*.

Revisores *ad hoc*: No caso da identificação de conflito de interesse da parte dos revisores, o Comitê Editorial encaminhará o manuscrito a outro revisor *ad hoc*.

Plágio

A Revista verificará os artigos submetidos, por meio de uma ferramenta de detecção de plágio CrossCheck, após o processo de revisão por pares.

Redes Sociais

A Revista de Nutrição visando maior disseminação do seu conteúdo, solicita aos autores que, após a publicação no site da SciELO, divulguem seus artigos nas redes sociais abaixo, entre outras:

Academia.edu – <https://www.academia.edu/>

Mendeley – <https://www.mendeley.com/>

ResearchGate – <http://www.researchgate.net/>

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>

Revisores

Os autores devem indicar três possíveis revisores para o manuscrito com os respectivos e-mails e as instituições as quais estão vinculados. Opcionalmente, podem indicar três revisores para os quais não gostaria que seu trabalho fosse enviado.

Processo de avaliação

Os originais serão aceitos para avaliação desde que não tenham sido enviados para nenhum outro periódico e/ou publicados anteriormente em eventos, preservando o caráter inédito do artigo, e que venham acompanhados de: Carta de apresentação de artigo para submissão, *Checklist* para submissão preenchido além dos demais documentos listados no item "Documentação".

Todos os documentos devem estar assinados por todos os autores do trabalho.

Todos os manuscritos só iniciarão o processo de tramitação se estiverem de acordo com as Instruções aos Autores. Caso contrário, **serão devolvidos para adequação às normas**, inclusão de carta ou de outros documentos eventualmente necessários.

Originais identificados com incorreções e/ou inadequações morfológicas ou sintáticas **serão devolvidos antes mesmo de serem submetidos à avaliação**

quanto ao mérito do trabalho e à conveniência de sua publicação. Veja o item Preparo do Manuscrito.

Pré-análise: a avaliação é feita pelos Editores Científicos com base na originalidade, pertinência, qualidade acadêmica e relevância do manuscrito para a área de nutrição.

Aprovados nesta fase, os manuscritos serão encaminhados aos revisores *ad hoc* selecionados pelos editores. Cada manuscrito será enviado para três revisores de reconhecida competência na temática abordada, podendo um deles ser escolhido a partir da indicação dos autores. Em caso de desacordo, o original será enviado para um quarto revisor.

O processo de avaliação por pares é o sistema de *blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. Por isso os autores deverão empregar todos os meios possíveis para evitar a identificação de autoria do manuscrito.

Os pareceres dos revisores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise; c) recusa. Em quaisquer desses casos, o autor será comunicado.

Os pareceres são analisados pelos editores associados, que propõem ao Editor Científico a aprovação ou não do manuscrito. Caberá ao Editor-Chefe a decisão final sobre o parecer do artigo (Aprovado ou Rejeitado).

Manuscritos recusados, mas com possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho, iniciando outro processo de julgamento.

Os trabalhos que receberem sugestões para alterações serão devolvidos aos autores para as devidas correções, com os pareceres emitidos, devendo ser devolvidos no prazo máximo de 20 (vinte) dias, respeitando-se o fuso horário do sistema (fuso-horário de Londres).

Manuscritos aceitos: manuscritos aceitos poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações, no processo de editoração e normalização, de acordo com o estilo da Revista.

Publicação em inglês: em caso de aprovação, os artigos serão publicados na versão em inglês. Nestes casos para que o manuscrito seja publicado, os autores deverão providenciar sua versão completa (tal como aprovado) para o inglês, arcando com os custos de sua tradução.

Para assegurar a qualidade e uniformidade dos textos traduzidos para a Língua Inglesa, esse trabalho deverá ser realizado, necessariamente, por um tradutor altamente capacitado e com experiência comprovada na versão de textos científicos, indicados e credenciados junto à Revista.

Havendo necessidade de revisão de inglês do artigo por um profissional credenciado pela Revista, os autores deverão seguir as instruções de normalização do mesmo, conforme orientação enviada por e-mail. Os autores

ficarão responsáveis pela verificação da tradução, em todos os itens do trabalho (corpo do texto, ilustrações, tabelas, quadros, etc.).

Preparando o manuscrito

A Revista só publica artigos inéditos no idioma inglês. No entanto, os autores podem submeter os artigos em português e, após a avaliação do manuscrito, o mesmo passará pelo processo de tradução com tradutores credenciados pela Revista, com o custo da tradução arcado pelos autores, nas seguintes categorias:

Categoria dos artigos

Original: contribuições destinadas à divulgação de resultados de pesquisas inéditas, tendo em vista a relevância do tema, o alcance e o conhecimento gerado para a área da pesquisa (limite máximo de 3.500 palavras - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Revisão (a convite): síntese de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação de bibliografia pertinente, de modo a conter uma análise crítica e comparativa dos trabalhos na área, que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa (limite máximo de 4 mil palavras - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências). Serão publicados até dois trabalhos por fascículo.

Nota Científica: dados inéditos parciais de uma pesquisa em andamento (limite máximo de 1.500 palavras - incluindo resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Seção Temática (a convite): seção destinada à publicação de 2 a 3 artigos coordenados entre si, de diferentes autores, e versando sobre tema de interesse atual (máximo de 10 mil palavras no total - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Categoria e a área temática do artigo: Os autores devem indicar a categoria do artigo e a área temática, a saber: alimentação e ciências sociais, avaliação nutricional, bioquímica nutricional, dietética, educação nutricional, epidemiologia e estatística, micronutrientes, nutrição clínica, nutrição experimental, nutrição e geriatria, nutrição materno-infantil, nutrição em produção de refeições, políticas de alimentação e nutrição e saúde coletiva.

A Revista de Nutrição não avalia trabalhos que já foram apresentados em eventos (nacionais e internacionais) e/ou traduzidos em outros idiomas, a fim de preservar o caráter inédito da obra.

O texto deverá contemplar o número de palavras de acordo com a categoria do artigo.

Estrutura do texto

O texto deve ser preparado em:

- Espaçamento 1,5 entre linhas;

- Com fonte Arial 12;
- A quantidade total de palavras deve estar de acordo com a categoria do artigo (Contabiliza-se a partir do resumo, até a última página do conteúdo do artigo. Não devem ser consideradas a folha de rosto, referências e ilustrações);
- A seguinte ordem de apresentação deverá ser respeitada, incluindo-se os itens em páginas distintas:
 - Folha de rosto (página 1);
 - Resumo/Abstract (página 2);
 - Texto (página 3);
 - Referências (em uma página separada, após o final do texto);
 - Ilustrações (iniciar cada uma em uma página separada, após as referências).
- O arquivo deverá ser gravado em editor de texto similar à versão 2010 do Word;
- O papel deverá ser de tamanho A4 com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm);
- A numeração das páginas deve ser feita no canto inferior direito;
- A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração. Para tal, deve-se utilizar espaçamento 1,5 entre linhas e fonte tamanho 12, e estar de acordo com o estilo Vancouver;
- As Ilustrações (Figuras e Tabelas) deverão ser inseridas após a seção de referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho.

Página de rosto deve conter:

a) Título completo em português: (i) deverá ser conciso e evitar palavras desnecessárias e/ou redundantes, (ii) sem abreviaturas e siglas ou localização geográfica da pesquisa.

b) Sugestão obrigatória de título abreviado para cabeçalho, não excedendo 40 caracteres (incluindo espaços), em português (ou espanhol) e inglês.

c) Título completo em inglês, compatível com o título em português.

d) Nome de cada autor, por extenso. Não abreviar os prenomes. A indicação dos nomes dos autores logo abaixo do título do artigo é limitada a 6. A revista recomenda fortemente que todos os autores e coautores tenham seus currículos atualizados na Plataforma Lattes, para submissão de artigos.

e) Informar os dados da titulação acadêmica dos autores (se é mestre, doutor, etc.), a afiliação institucional atual (somente um vínculo por autor, em 3 níveis, sem abreviaturas ou siglas), além de cidade, estado e país.

f) Indicação do endereço completo da instituição à qual o autor de correspondência está vinculado.

g) Informar telefone e e-mail de todos os autores.

h) Informar, explicitamente, a contribuição de cada um dos autores no artigo. O crédito de autoria deverá ser baseado em contribuições substanciais, tais como concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, revisão e aprovação

da versão final do artigo. Não se justifica a inclusão de nomes de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima. Redigir a contribuição no idioma que o artigo será publicado.

i) Informar o número de Registro ORCID® (*Open Researcher and Contributor ID*). Caso não possua, fazer o cadastro através do link: <<https://orcid.org/register>>. O registro é gratuito. Saiba mais [aqui](#).

j) Informar se o artigo é oriundo de Dissertação ou Tese, indicando o título, autor, universidade e ano da publicação.

k) Indicar os seguintes itens:

Categoria do artigo;

área temática;

Quantidade total de ilustrações (tabelas, quadros e figuras);

Quantidade total de palavras (de acordo com a categoria do manuscrito).

Poderá ser incluída nota de rodapé contendo apoio financeiro e o número do processo e/ou edital, agradecimentos pela colaboração de colegas e técnicos, em parágrafo não superior a três linhas. **Observação:** esta deverá ser a única parte do texto com a identificação dos autores, e outros tipos de notas **não serão aceitos** (exceto em tradução de citações).

A tramitação do artigo só será iniciada após a inclusão destas informações na página de rosto.

Resumo

Todos os artigos submetidos em português ou espanhol deverão ter resumo no idioma original e em inglês, com um mínimo de 150 palavras e máximo de 250 palavras.

O texto não deve conter citações e abreviaturas. Destacar no mínimo três e no máximo seis termos de indexação, utilizando os descritores em Ciência da Saúde - DeCS - da Bireme <<http://decs.bvs.br>>.

Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do *abstract* em inglês.

Texto

Com exceção dos manuscritos apresentados como Revisão, Comunicação, Nota Científica e Ensaio, os trabalhos deverão seguir a estrutura formal para trabalhos científicos:

Introdução

Deve conter revisão da literatura atualizada e pertinente ao tema, adequada à apresentação do problema, e que destaque sua relevância. Não deve ser extensa, a não ser em manuscritos submetidos como Artigo de Revisão.

Métodos

Deve conter descrição clara e sucinta do método empregado, acompanhada da correspondente citação bibliográfica, incluindo: procedimentos adotados; universo e amostra; instrumentos de medida e, se aplicável, método de validação; tratamento estatístico.

Em relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex. $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

Informar que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética credenciado junto ao Conselho Nacional de Saúde e fornecer o número do processo.

Ao relatar experimentos com animais, indicar se as diretrizes de conselhos de pesquisa institucionais ou nacionais - ou se qualquer lei nacional relativa aos cuidados e ao uso de animais de laboratório -, foram seguidas.

Resultados

Sempre que possível, os resultados devem ser apresentados em tabelas, quadros ou figuras, elaboradas de forma a serem autoexplicativas e com análise estatística. Evitar repetir dados no texto.

Discussão

Deve explorar, adequada e objetivamente, os resultados, discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura.

Conclusão

Apresentar as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indicar formas de continuidade do estudo. **Não serão aceitas citações bibliográficas nesta seção.**

Agradecimentos: podem ser registrados agradecimentos, em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a instituições ou indivíduos que prestaram efetiva colaboração para o trabalho.

Anexos: deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação.

Abreviaturas e siglas: deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. Não devem ser usadas no título e no resumo.

Referências de acordo com o estilo *Vancouver*

Devem ser numeradas consecutivamente, seguindo a ordem em que foram mencionadas pela primeira vez no texto, conforme o estilo *Vancouver*.

Nas referências com até seis autores, todos devem ser citados. Nas referências com mais de 6 autores, deve-se citar os seis primeiros, e depois incluir a expressão *et al.*

As abreviaturas dos títulos dos periódicos citados deverão estar de acordo com o *Index Medicus*.

Citar no mínimo 80% das referências dos últimos 5 anos e oriundas de revistas indexadas, e 20% dos últimos 2 anos.

Não serão aceitas citações/referências de **monografias** de conclusão de curso de graduação, **de trabalhos** de Congressos, Simpósios, *Workshops*, Encontros, entre outros, e de **textos não publicados** (aulas, entre outros).

Se um trabalho não publicado, de autoria de um dos autores do manuscrito e/ou de outras fontes, for citado (ou seja, um artigo *in press*), é **obrigatório** enviar cópia da carta de aceitação (artigo já aprovado com previsão de publicação) da revista que publicará o referido artigo. Caso contrário, a citação/referência será excluída.

Se dados não publicados obtidos por outros pesquisadores forem citados pelo manuscrito, será necessário incluir uma carta de autorização, do uso dos mesmos por seus autores.

Quando o documento citado possuir o número do DOI (Digital Object Identifier), este deverá ser informado, dispensando a data de acesso do conteúdo (vide exemplos de material eletrônico). Deverá ser utilizado o prefixo [https://doi.org/...](https://doi.org/)

Citações bibliográficas no texto: deverão ser expostas em ordem numérica, em algarismos arábicos, dentro de colchetes (exemplo: [1], [2], [3]), após a citação, e devem constar da lista de referências.

Em citações diretas traduzidas pelos autores deve constar em nota de rodapé o trecho no idioma original. Na indicação da fonte deve constar: Tradução minha ou tradução nossa. Exemplo: (Rodgers *et al.*, 2011, tradução nossa).

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor. Todos os trabalhos citados no texto deverão ser listados na seção de Referências.

Exemplos

Artigo em publicação periódica científica impressa

Canuto JMP, Canuto VMP, Lima MHA, Omena ALCS, Morais TML, Paiva AM, *et al.* Fatores de risco associados à hipovitaminose D em indivíduos adultos infectados pelo HIV/aids. Arch Endocrinol Metab. 2015;59(1):34-41.

Artigo com mais de seis autores na Internet

Fuermaier ABM, Tucha L, Janneke K, Weisbrod M, Lange KW, Aschenbrenner S, *et al.* Effects of methylphenidate on memory functions of adults with ADHD.s

Appl Neuropsychol Adult. 2017 [2017 May 15];24(3):199-211. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23279095.2015.1124108>

Artigo com o n° de DOI

Lazarini FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017 [citado 2017 maio 2];25:e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

Livro

Damiani D. Endocrinologia na prática pediátrica. 3ª ed. Barueri: Manole; 2016.

Livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [citado 2017 maio 25]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>

Capítulos de livros

Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Parte 4: nutrientes, genômica nutricional e relação saúde-doença. In: Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Genômica Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular. Barueri: Manole; 2015.

Capítulo de livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. Cidadania dos homossexuais. In: Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [citado 2017 maio 25]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>.

Dissertações e teses

Agena F. Avaliação da prevalência de síndrome metabólica ao longo do primeiro ano pós-transplante renal [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017.

Texto em formato eletrônico

Loss S. Nutrição enteral plena vs hipocalórica no paciente crítico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; 2017 [acesso 2017 maio 25]. Disponível em: www.sbnpe.com.br/news-braspen/atualizacao-em-tn/nutricao-enteral-plena-vs-hipocalorica-no-paciente-critico.

Programa de computador

Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados. Dietwin: software de nutrição. Porto Alegre: Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados Ltda; 2017.

Para outros exemplos recomendamos consultar as normas do Committee of Medical Journals Editors (Grupo Vancouver) <<http://www.icmje.org>>.

Preparando as ilustrações

São consideradas ilustrações todo e qualquer tipo de tabelas, figuras, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, quadros, retratos, etc., que servem para ilustrar os dados da

pesquisa. **é imprescindível a informação do local e ano do estudo para artigos empíricos.** Não é permitido que figuras representem os mesmos dados de tabelas ou de dados já descritos no texto.

A quantidade total de ilustrações aceitas por artigo é de 5 (cinco), incluindo todas as tipologias citadas acima.

As ilustrações devem ser inseridas após o item referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho, e também enviadas separadamente em seu programa original, através da plataforma ScholarOne, no momento da submissão, na Etapa 6.

As ilustrações **devem ser editáveis**, sendo aceitos os seguintes programas de edição: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word. Sendo assim, poderão ser submetidas imagens apenas nas seguintes extensões: .cdr, .pzf, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst. Caso opte pelo uso de outro programa, deverá ser usada a fonte padrão *Frutiger*, fonte tamanho 7, adotada pela Revista na edição.

As imagens devem possuir resolução igual ou superior a 600 dpi. Gráficos e desenhos deverão ser gerados em programas de desenho vetorial (Microsoft Excel, CorelDraw, Adobe Illustrator etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis.

Não são aceitos gráficos apresentados com as linhas de grade, e os elementos (barras, círculos) não podem apresentar volume (3-D).

O autor se responsabiliza pela qualidade das ilustrações, que deverão permitir redução de tamanho sem perda de definição para os tamanhos de uma ou duas colunas (7,5cm e 15cm, respectivamente), pois **não é permitido o uso de formato paisagem.**

A cada ilustração deverá ser atribuído um título breve e conciso, sendo numeradas consecutiva e independentemente, com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de menção dos dados. Os quadros e tabelas terão as bordas laterais abertas.

Para Gráficos, deverá ser informado título de todos os eixos.

Todas as colunas de Tabelas e Quadros deverão ter cabeçalhos.

As palavras **Figura, Tabela e Anexo**, que aparecerem no texto, deverão ser escritas com a primeira letra maiúscula e acompanhadas do número a que se referirem. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Os títulos deverão ser concisos.

Inclua, sempre que necessário, notas explicativas. Caso haja alguma sigla ou destaque específico (como o uso de negrito, asterisco, entre outros), este deve ter seu significado informado na nota de rodapé da ilustração.

Para artigos em outro idioma que não o português, deve ser observado a tradução correta das ilustrações, tabelas, quadros e figuras, além da conversão de valores para o idioma original do artigo.

Caso haja utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes, deve-se anexar documento que ateste a permissão para seu uso, e citada a devida fonte. No caso de fotografias, é necessário o envio de uma declaração com a autorização para uso de imagem, mesmo que haja tentativa de ocultar a respectiva identidade do fotografado.

Os autores devem garantir que nada no manuscrito infringe qualquer direito autoral ou propriedade intelectual de outrem, pois caso contrário poderão responder juridicamente conforme os termos da Lei nº 9.610/98, que consolida a legislação sobre direitos autorais.

O uso de imagens coloridas é recomendável e não possui custos de publicação para o autor.

Baixe [aqui](#) o Checklist de submissão. Seu preenchimento é obrigatório, e o mesmo deverá ser assinado e anexado no ScholarOne, junto com os demais documentos.

Envio de novas versões

Versões reformuladas: a versão reformulada deverá ser encaminhada via site, através do link: <http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>. **O(s) autor(es) deverá(ão) enviar apenas a última versão do trabalho.**

O texto do artigo deverá empregar fonte colorida (cor azul) ou sublinhar, para todas as alterações, juntamente com uma carta ao editor, reiterando o interesse em publicar nesta Revista e informando quais alterações foram processadas no manuscrito, na versão reformulada. Se houver discordância quanto às recomendações dos revisores, o(s) autor(es) deverão apresentar os argumentos que justificam sua posição. Caso os autores não encaminhem o manuscrito revisado e a carta-resposta no prazo estipulado, o processo editorial será encerrado, em qualquer etapa da submissão. O título e o número do protocolo do manuscrito deverão ser especificados.

Após Aceitação

Provas

Serão enviadas provas em PDF aos autores para a correção da arte-final do artigo. As provas devem retornar ao Núcleo de Editoração na data estipulada (48 horas). Outras mudanças no manuscrito original não serão aceitas nesta fase.

São permitidas apenas correções de grafia, troca de uma palavra ou outra e dados numéricos nas tabelas e gráficos. Não será aceita inclusão e/ou exclusão de frases, parágrafos, imagens e referências. Caso encontre algo a ser corrigido, fazer os devidos apontamentos da seguinte forma:

- 1) No próprio PDF do artigo utilizando os recursos disponíveis, ou
- 2) Anotar em letra maiúscula na margem do papel e enviar somente as páginas corrigidas digitalizadas
- 3) Listar em documento do Word, informando: página, coluna (se da direita ou esquerda), parágrafo correspondente, início da frase e sua respectiva linha.

Os autores deverão assinar os termos de concordância da arte final, cujo modelo será enviado junto com as provas.

Documentos

No momento da submissão, a obrigatoriedade dos autores encaminharem juntamente com o artigo, a seguinte documentação anexa:

- 1) Carta de apresentação de artigo para submissão. [[Modelo](#)]
- 2) *Checklist* de submissão preenchido.
- 3) Declaração do currículo Lattes atualizado nos últimos 3 meses, de todos os autores (somente autores brasileiros). [[Modelo](#)]
- 4) Declaração de Registro de Ensaio Clínico, validado pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), e inclusão do nº do registro no final do resumo (nos casos onde se aplica).
- 5) Cópia de aprovação do Parecer do Comitê de ética em Pesquisa.
- 6) Declaração de Certificado de tradução.

Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar os documentos. Na plataforma *ScholarOne*, eles devem ser inseridos na Etapa 6 da submissão.

Não serão aceitas fotos de assinaturas. São permitidos somente assinaturas escaneadas ou eletrônicas, a fim de evitar qualquer tipo de fraude. É preferível que a documentação seja enviada digitalizada e em formato PDF.

Revista de Nutrição

Os artigos deverão, obrigatoriamente, ser submetidos por via eletrônica, de acordo com as instruções publicadas no site <<http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>>.

Núcleo de Editoração SBI - Campus II Av. John Boyd Dunlop, s/n. Prédio de Odontologia - Jd. Ipaussurama - 13060-904 - Campinas, SP, Brasil

Fone/Fax: +55-19-3343-6875

E-mail: sbi.submissionrn@puc-campinas.edu.br

URL: <http://www.scielo.br/rn>



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte dias do mês de agosto de 2021 às 10h – através do google meet, realizou-se, online, o Exame da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"Análise da preferência e compreensão dos diferentes rótulos nutricionais por consumidores"**, do(a) acadêmico(a) **Natalí Taísa Backes** do Curso de Graduação em Nutrição da UFSM – Campus de Palmeira das Missões. A Banca Examinadora esteve constituída pela Profa Me Grazielle Castagna Cezimbra Weis, professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, a Profa Dra. Carla Cristina Bauermann Brasil e a Profa Me. Thais Da luz Fontoura Pinheiro, examinadoras. O(A) acadêmico(a) recebeu a nota final **10,0 (Dez)**, sendo **APROVADA** pela Banca Examinadora. Foi concedido o **prazo de 15 (quinze) dias** para o(a) acadêmico(a) realizar as alterações sugeridas pela Banca examinadora e entregar o trabalho em sua redação definitiva. E para constar foi lavrada a presente Ata, que será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Palmeira das Missões, 20 de agosto de 2021.

Profª Me Grazielle Castagna Cezimbra Weis
Orientadora

Profa Dra Carla Cristina Bauermann Brasil
Examinadora

Profa Me. Thais Da luz Fontoura Pinheiro
Examinadora

Natalí Taísa Backes
Acadêmico(a)



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Biblioteca Central
Manancial – Repositório Digital da UFSM



AUTORIZAÇÃO PARA LIBERAÇÃO *ON-LINE* DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:

() Monografia (X) Artigo

Eu, Natali Taisa Backes, nacionalidade brasileira, CPF nº 040.478.910-29, RG nº 5108040188, aluno do Curso de Nutrição – Campus de Palmeira das Missões, **AUTORIZO** a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, a disponibilizar *on-line* meu trabalho final intitulado “ANÁLISE DA PREFERÊNCIA E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES RÓTULOS NUTRICIONAIS POR CONSUMIDORES”, podendo também ser acessado mundialmente na Web, sem qualquer ônus para a UFSM.

Especificações para liberação do documento on-line:

- 1) Liberação imediata (X)
- 2) Liberação a partir de 1 ano ()
- 3) Liberação a partir de 2 anos ()

Dados complementares obrigatórios:

E-mail do autor: natalibackes@gmail.com

Nome do orientador: Grazielle Castagna Cezimbra Weis

Coorientador: _____

Participante da banca: Carla Cristina Bauermann Brasil

Participante da banca: Thais da Luz Fontoura Pinheiro

Santa Maria, 25 de agosto de 2021.

Assinatura do aluno

DECLARAÇÃO

Declaro que o(s) trabalho(s) autorizado(s) para liberação on-line não infringe os dispositivos da Lei n.º 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais, nem o direito autoral de qualquer editora.

Santa Maria, 25 de agosto de 2021.

Assinatura do Autor: